

Embaraçar-se do afeto das palavras para dançar tateando o Mimese Cia. de Dança-Coisa

Anne Plein da Silva (Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS)¹
Luciana Paludo (Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS)²

RESUMO

O projeto de pesquisa sobre Linguagem Autoral em Dança, proposto pela professora Luciana Paludo, busca investigar a relação entre autoria, criação e preparação corporal em dança. Tem como espaço de experimentação o grupo Mimese Cia. de Dança-Coisa, o qual é ofertado como Projeto de Extensão, ambos vinculados à UFRGS. Este estudo, de modo a colaborar com essa pesquisa, visa tatear o afeto das palavras que movem os conceitos do grupo, nos modos de trabalho online/ remoto, a partir do percurso síncrono e assíncrono da pesquisadora e integrante do grupo Anne Plein – que acompanha o projeto e a pesquisa desde 2017. Busca-se observar como os conceitos que operam no trabalho presencial (2017-2019) se deslocaram para o formato online/ remoto. Então, surgem questões como: “a memória se materializa em palavra?” e “o afeto e a criação de imagens das palavras subvertem o virtual nos encontros do Mimese Cia. de Dança-Coisa?”. Organizar um legado de procedimentos traz para o campo de trabalho da dança informações que auxiliam outros artistas a refletirem sobre a sistematização dos seus trabalhos e, pensa o corpo como fonte dos mapas da carne, da memória e do afeto. Nesse sentido, a cartografia como metodologia permite constituir o caminho da pesquisa no plano da experiência, tateando essas questões e dialogando com Beatriz Cerbino, bell hooks, José Gil e Ângela Becker. Os resultados são parciais e a pesquisa continua com as questões de autoria em linguagem negociando com esse momento pandêmico. Constituir esse trânsito como integrante do grupo, autora e pesquisadora permite relacionar os dados de pesquisa e tecer outras camadas de percepção e relação com os encontros - os quais se evidenciam como fontes para a pesquisa. Identificar pistas do rizoma que operam na constituição de uma linguagem em dança é constituir autonomia e novas possibilidades de continuar.

¹ Graduada em Licenciatura em Dança na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e mestranda no Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) com a pesquisa “A representatividade da orientação sexual de pessoas lésbicas, bissexuais, pansexuais e outras pluralidades nas coreografias da indústria cultural em Porto Alegre”, orientada por Camila Bauer.

² Professora do curso de Licenciatura em Dança e Programa de Pós-graduação em Artes Cênicas na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Proponente e diretora do Mimese Cia. de Dança-Coisa, desde 2002.

PALAVRAS CHAVE

Dança, Ideocinese, Imagem, Pandemia, Linguagem.

ABSTRACT

The project about Authorial Language in Dance, proposed by professor Luciana Paludo, seeks to investigate the relationship between authorship, creation and body preparation in dance. The group Mimese Cia. De Dança-Coisa, as an experimentation space, is offered as an Extension Project, both linked to UFRGS. This study, in order to collaborate with this research, aims to feel the affection of the words that move the concepts of the group, in the online / remote working modes, from the synchronous and asynchronous path of the researcher and member of the Anne Plein group - which follows the project and research since 2017. It seeks to observe how the concepts that operated in face-to-face work (2017-2019) shifted to the online / remote format. So, questions such as "does memory materialize in words?" and "the affection and the creation of images of words subvert the virtual in the meetings of Mimese Cia. de Dança-Coisa?". Organizing a legacy of procedures brings information to the dance field that helps other artists to reflect on the systematization of their work and, thinking of the body as the source of the maps of the flesh, memory and affection. In this sense, cartography as a methodology makes it possible to constitute the path of research in terms of experience, groping these issues and dialoguing with Beatriz Cerbino, bell hooks, José Gil and Ângela Becker. The results are partial and the research continues with questions of authorship in language negotiating with this pandemic moment. Constituting this transit as a member of the group, author and researcher allows to relate the research data and weave other layers of perception and relationship with the encounters - which are evidenced as sources for the research. To identify clues to the rhizome that operates in the constitution of a dance language is to constitute autonomy and new possibilities to continue.

KEY WORDS

Dance, Ideokinesis, Image, Pandemic, Language.

O projeto de pesquisa sobre Linguagem Autoral em Dança, proposto pela professora Luciana Paludo, busca investigar a relação entre autoria, criação e preparação corporal em dança. Tem como espaço de experimentação o grupo Mimese Cia. de Dança-Coisa, o qual é ofertado como Projeto de Extensão, ambos vinculados à UFRGS. Este estudo, de modo a

colaborar com essa pesquisa, visa tatear o afeto das palavras que movem os conceitos do grupo, nos modos de trabalho online/remoto, a partir do percurso síncrono e assíncrono da pesquisadora e integrante do grupo Anne Plein – que acompanha o projeto e a pesquisa desde 2017.

Para acompanhar o projeto enquanto bolsista e, na continuação, como pesquisadora colaboradora, foi utilizado o método da cartografia que propõe acompanhar processos no plano da experiência do corpo nos encontros do grupo, tateando e intervindo nas novas redes de sentido. Barros & Kastrup (2012), complementam:

O intento de conhecer uma determinada realidade implica mergulhar no plano da experiência como processo de acompanhamento de sua constituição. Ou seja, “conhecer o caminho de constituição de dado objeto equivale a caminhar com esse objeto, constituir esse próprio caminho, constituir-se no caminho”. Esse é o caminho da pesquisa-intervenção” (PASSOS & BENEVIDES DE BARROS, 2012, p.31).

Durante a experiência como bolsista no Projeto de Linguagem autoral em dança (31/08/2017-31/08/2020), tateou-se os conceitos de linguagem e autoria. A linguagem foi pesquisada nos campos da arte, linguística, semiologia, dialogando com José Gil (2005) e na prática dos encontros do grupo, entendendo que se pode considerar a dança como linguagem e a própria forma do corpo como signo. Para Gil (2005): “Dança é linguagem? Sim e não”, o movimento dançado é composto de unidades variáveis de sentido, quase-signos, e tem a particularidade de absorver signos corporais, fazendo que todo o corpo seja sentido do signo, corpo como gesto.

Para pensar a autoria, a pesquisa dialoga com duas autoras, uma delas é a Ivana Menna Barreto (2017) que desdobra sobre a autoria acontecer na relação entre as pessoas de um determinado contexto. A partir disso, a função autoral pode ser pensada em que momento e em quem ocupa esse espaço, considerando essa operação em colaboração e no contexto da criação. A autoria, portanto, aconteceria pela necessidade desse contexto em incorporar novos sentidos. A segunda autora é a Beatriz Cerbino (2020), que participou de dois eventos que envolveram a pesquisa - um proposto pelo projeto para conversar sobre a autoria e dramaturgia em dança e outro promovido pelo Instituto Proprietas³ em 2020. No segundo evento, chamado “Café com Propriedade”, ela indagou com questões que ainda reverberam no projeto, por exemplo, como que a autoria teria um corpo e se o corpo é uma propriedade sem limites. Também afirmou que “ter memória do movimento é ter propriedade dele”⁴

³ Acessado em 10/06/2021 às 15h40 em: <http://proprietas.com.br/en/site/about/#institute>.

⁴ Acessado em em 10/06/2021 às 15h50 em: <https://www.facebook.com/institutoproprietas/videos/262083888191282>.

(Cerbino, 2020), do movimento/gesto e quando não se pudesse narrar ou executar o movimento perderia-se então a propriedade sobre ele.

Se narrar pode ser uma maneira de reivindicar, inscrever ou, mesmo, de ter propriedade de algum movimento, a memória se materializa em palavras. As palavras, por sua vez, propõem e sugerem movimentos outros. A partir disso a transmissão do conhecimento, talvez possa acontecer em seu modo digital, considerando as alterações do momento da transmissão e afeto pela palavra, tateando pela palavra, criando palavra-imagem, palavra-afeto, palavra-movimento.

É pensando na transmissão que se identifica os elementos que compõem a autoria do Mimese Cia. de Dança-Coisa. O grupo utiliza como procedimento de pesquisa em arte a observação em suas práticas e, a partir das palavras que emergem, pinça os “Conceitos Operatórios”. Tal procedimento é descrito por Sandra Rey (2002), no livro “O Meio como o Ponto Zero” - um mecanismo vivo que sustenta a construtividade de significados da obra. As operações não são apenas técnicas, mas de viabilização de ideias e construções de pensamento. Cada procedimento que instaura a obra artística opera um conceito em seu processo. O contexto pandêmico instaurado pelo COVID-19, deslocou esses conceitos que operam no trabalho presencial (2017-2019) para o formato online/remoto (2020/2021) e é nesse trânsito que pode-se pensar como se mantém os traços de autoria na transmissão e relação com linguagem desenvolvida no Mimese Cia. de Dança-Coisa. Uma pista está na mobilidade dos “Conceitos Operatórios”, em destaque a Ideocinese, o uso da palavra e da narração como parte da preparação corporal e do processo de criação.

A Ideocinese, antes de um Conceito Operatório do grupo, é percebida como uma prática e procedimento em relação a esses conceitos e desdobramentos poéticos. O que a priori se relaciona com o corpo de modo funcional, se expande poeticamente como metáfora. Nesse caso, há uma relação ainda mais nítida: a proximidade entre a preparação corporal e a composição em dança na prática de pesquisa e autoria.

A Ideocinese/Ideokinesis foi criada por Lulu E.Sweigard para a reeducação neuromuscular que utiliza no seu processo imagens mentais para mudar padrões motores. *Ideo* "ideia" estimula o movimento e *Kinesis* “movimento” acontece pela estimulação neuromuscular. É um método psicofisiológico de ensino de movimento que parte do sistema nervoso central para coordenar e estimular a consciência corporal (KNASTER, 1966). A partir disso o grupo nomeia imageticamente seu repertório e atinge uma qualidade específica

de tensão, modulação, movimento, fluxo e etc; por exemplo: “porquinho” (imagem utilizada em nossas aulas, que sugere uma posição e traz um tônus para o corpo em nível baixo), "girino" (imagem que se refere aos movimentos educativos para um movimento mais complexo), “frango desossado” (imagem que se refere ao peso do corpo, uma tensão que faz o corpo aparentar relaxamento - inspirado no desenho animado A vaca e o frango, sugere a imaginação e a ação de um *corpo sem ossos*, como um tônus molenga). Pode-se perceber que em nossas práticas há uso dessas palavras como jogo; há uma ludicidade, uma aventura, em investigar determinados estados corporais.

Pensando na criação de imagens que deflagram movimentos e qualidades de movimento pode-se perguntar se o afeto e a criação de imagens das palavras subvertem o digital/virtual nos encontros do Mimese Cia. de Dança-Coisa? Nesse contexto, a palavra pode ser um escoamento, um exercício de afetação, mas um ato de fala é como um tropeço, a palavra pode se tornar um risco por sua diversa rede de significações. Afetar através da palavra disparadora de imagens nesse trânsito presencial-digital do grupo sugere um acordo de significado e a criação novas imagens. Viviane Mosé (2013) exemplifica esse acordo de significado com sua “Receita para lavar palavra suja”:

[...] Existem outras, e a palavra amor é uma delas, que são muito encardidas pelo uso, o que recomenda esfregar e bater insistentemente na pedra, depois enxaguar em água corrente. [...] O perigo neste caso é misturar palavras que mancham no contato umas com as outras. Culpa, por exemplo, a culpa mancha tudo que encontra e deve ser sempre alvejada sozinha. [...] A sujeirinha cotidiana, quando não é excessiva, produz uma oleosidade que dá vigor aos sons. Muito importante na arte de lavar palavras é saber reconhecer uma palavra limpa.[...] Uma palavra LIMPA é uma palavra possível (MOSE, 2013, p.1).

Na escolha de nomes/palavras para os repertórios de movimento do Mimese Cia. de Dança-Coisa, há uma pista de amorosidade nas imagens disparadoras de movimento. Essa amorosidade é pensada a partir dos elementos que compõem o amor para bell hooks⁵ (2021): as palavras criadas pelo grupo carregam uma combinação de cuidado - com o corpo, conhecimento - em dança, confiança - nessa rede específica de autoria, respeito com as histórias de quem caminhou junto, responsabilidade com o desejo e compromisso com a criação.

Para Fayga Ostrower (2014), a criação - protagonista desse estudo sobre linguagem e autoria - é um processo existencial ligado às emoções, próxima, portanto, da amorosidade.

⁵ O trabalho respeita a escolha da autora em empregar seu nome, bell hooks, em letra minúscula como uma demanda de postura política. Esse posicionamento busca romper com as convenções linguísticas e acadêmicas, dando enfoque ao seu trabalho e não à sua pessoa.

Essas palavras “banhadas” em Ideocinese deflagram imagens e, posteriormente, experimentações e criações em dança dos integrantes do grupo com a linguagem desenvolvida no Mimese, embaraçando-se do afeto, dos conceitos e dos modos de operar em dança. Criar em dança para o Mimese, talvez lide com a existência com seus pesos, amores, modulações de força e tensões. Angela Becker (2010), desdobra:

Desembaraçar-se do corpo seria poder perder o peso da existência. Um dos nossos sonhos de felicidade é eliminar o peso de existir e isto se relaciona com este corpo real que fala. Se por um lado, só há corpo a partir de um código, por outro, não há como representá-lo de modo total, essa é a nossa angústia” (BECKER, 2010, p. 21).

Portanto, embaraçar-se com o corpo, do corpo e no corpo para criar em dança relacionando-se com o real, com as emoções e com a existência. A criação em dança no Mimese talvez esteja mesmo em devir com e para o corpo. Assim, o amor nesse contexto de embaraçamento, se torna uma pista de postura frente a criação em dança para o grupo. Postura que vem ao encontro dos elementos do amor de bell hooks (2021), procura-se lidar com a criação em dança próximo do que também se busca lidar com a existência: recheando de cuidado, conhecimento, confiança, respeito, responsabilidade e compromisso. Pode ser uma postura, uma ação amorosa em relação a preparação corporal e a criação em dança. Para bell hooks (2021), “o amor é uma ação”, então podemos também pensar que criar em dança seria uma ação amorosa com a existência e/ou as existências em dança.

Organizar um legado de procedimentos traz para o campo de trabalho da dança informações que auxiliam outros artistas a refletirem sobre a sistematização dos seus trabalhos e, pensando o corpo como fonte dos mapas da carne, da memória e do afeto - essa ação pode se desdobrar em outras discussões; criar outras dimensões de entendimento para e sobre autoria em dança. A pesquisa continua com as questões de autoria em linguagem negociando com esse momento pandêmico com essas palavras que movem. Constituir esse trânsito como integrante do grupo, autora e pesquisadora permite relacionar os dados de pesquisa e tecer outras camadas de percepção e relação com os encontros - os quais se evidenciam como fontes para a pesquisa. Identificar pistas do rizoma que operam na constituição de uma linguagem em dança é constituir autonomia e novas possibilidades de continuar. Assim como construir, em diálogos, essa pesquisa (para a proponente do projeto), tem sido uma oportunidade única de ver-se fora de si; ou, ver-se noutro corpo - como um espelho, mas, que não reflete a mesma imagem. Um espelhamento em metáfora, na potência das inúmeras releituras; de sempre abrir possibilidades para desencadear novas e outras imagens, por uma corrente, sim, que coloca em funcionamento todos os desejos de mover.

REFERÊNCIAS CITADAS

BARRETO, Ivana Menna. **Autoria em Rede: modos de produção e implicações políticas.** Rio de Janeiro: 7 Letras, 2017. p. 11-22.

CERBINO, Beatriz; PROPRIETAS, Instituto; PALUDO, Luciana. **Café com Propriedade.** 10 jun. 2020. Facebook: Luciana Paludo. Disponível em: <https://www.facebook.com/photo/?fbid=10219670587647749&set=pcb.10219670588167762>. Acesso em: 27 maio 2021.

BECKER, Angela. **Narrar, subjetivar, dançar.** In: Correio da APPOA, nº 154, Porto Alegre, janeiro de 2007.

GIL, José. **Movimento Total.** São Paulo: Relógio D'água, 2001.

HOOKS, Bell. **Tudo sobre o amor: novas perspectivas.** São Paulo: Elefante, 2021.

KNASTER, M. **Descubra a sabedoria do seu corpo.** Tradução: Carlos A.L. Salum e Ana Lúcia Franco. São Paulo: Cultirx, 1996.

MOSÉ, Viviane. **Receita pra lavar palavra suja Viviane Mosé.** 2013. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?reload=9&v=RPaWcbPsSnI&t=1s>. Acesso em: 21 maio 2021.

PASSOS, Eduardo; ESCÓSSIA, Liliana da; KASTRUP, Virginia. **Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade.** Porto Alegre: Sulina, 2009.

REY, Sandra. **POR UMA ABORDAGEM METODOLÓGICA DA PESQUISA EM ARTES VISUAIS.** In: BRITES, Blanca (org.). **O meio como ponto zero.** Porto Alegre: Editora da Ufrgs, 2002. p. 123-140.